

# CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: a extensão a partir dos estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

*CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN: la extensión en estudiantes de Pedagogía de la Universidad Federal de Fronteira Sul (UFFS)*

*THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION: the extension from Pedagogy students of the Federal University of Fronteira Sul*



Ademir Luiz Bazzotti\*

Marilane Maria Wolff Paim\*\*

## Introdução

**P**or que estudar a experiência dos estudantes da Pedagogia com a extensão no processo da curricularização?

Esse artigo faz parte da pesquisa realizada entre 2021 e 2022 para compor a dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa teve como objeto a curricularização da extensão na formação de professores e definiu como problema: quais são os olhares dos estudantes da Pedagogia da UFFS quanto à condição de protagonismo prevista pelas diretrizes da curricularização da extensão?

Essa parte apresenta os dados parciais e análise da pesquisa de campo, estruturada a partir do objetivo específico de analisar os saberes e conhecimentos dos estudantes do curso de pedagogia da UFFS sobre a extensão na vivência acadêmica e possíveis contribuições quanto à identificação e permanência no curso. A pesquisa bibliográfica revisou os conceitos e diálogos

\* Universidade Federal da Fronteira Sul.

\*\* Universidade Federal da Fronteira Sul.

possíveis tratando da extensão (Freire, 2017; Gadotti, 2017), tomada na imersão do conjunto teórico da pedagogia libertadora (Freire 1996; 2017; 2020); de currículo, realizados com base nas teorias críticas (Moreira; Tadeu, 2011; Pacheco, 2009; Silva, 2010; Libâneo, 2018; Young, 2014); e da interdisciplinaridade (Libâneo, 2018; Thiesen, 2008).

A definição de carga horária mínima em atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação remete a várias implicações e questionamentos. Questões que abrangem a organização institucional e pedagógica da educação superior. Dada pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2014) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018b), as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (DEESB) (Brasil, 2018a), chamada também como curricularização da extensão. Definição que apresenta desafios imediatos na estruturação curricular, mas também implicações no contexto da formação docente.

Olhando para esse contexto e constituindo uma reflexão prática que se pensa esse movimento da curricularização, a investigação partiu da realização do estado do conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014; Morosini; Nascimento, 2015) e suas técnicas, em que confirmou a importância do estudo tendo como objeto e corpo da pesquisa a curricularização da extensão na formação de professores.

A decisão pelo campo de investigação observou na instituição, UFFS, em sua missão e no curso de Pedagogia, como um ambiente representativo no contexto da formação de professores. Esse recorte foi importante e necessário para a viabilidade da investigação. A UFFS, que tem abrangência mesorregional, foi gestada com a missão de contribuir na política de formação de professores. Os dados indicavam a oferta em licenciatura em 30 do total de 54 cursos<sup>1</sup>.

Dados que também exigiram limitar na Pedagogia, diante do universo de cursos de licenciaturas da instituição. A análise parte do levantamento sobre quem são e quais são os olhares dos estudantes, pois é a estes que se direciona em grande parte a intencionalidade das diretrizes apresentadas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e seu Parecer CNE/CES nº 608/2018 (Brasil,

---

<sup>1</sup> Site da UFFS ([www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)).

2018a, 2018b). Na rede de fios que ligam política à dimensão pedagógica se apresenta o estudante, cujo protagonismo na extensão universitária se discute no Brasil desde a década de 1960.

O fato é que caberá aos estudantes o direito aos mínimos de formação em práticas de extensão, incidindo no percurso e nas possibilidades formativas. Nessa escolha da pesquisa, que partiu dos estudantes da pedagogia da UFFS, se descrevem sentidos relacionados com a organização do curso e da mobilização em torno da perspectiva da extensão crítica. De menor influência, nesse recorte há afinidades entre o pesquisador e os saberes da sua trajetória e atuação em relação ao objeto de pesquisa.

No período de realização desta pesquisa, especificamente em junho de 2022, levantamos que o curso de Pedagogia se faz presente em quatro dos seis campi da UFFS (Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza) e oferta até 250 vagas de ingresso anual. Os dados foram acessados por meio de busca realizada no *site* da UFFS. Ainda, em junho de 2022, identificamos 10.135 matrículas ativas nos cursos de graduação e, destas, 1.016 são vinculadas aos cursos de Pedagogia. Os estudantes da Pedagogia representam 10% dos matriculados na instituição. Da presença do curso e sua trajetória, encontramos 568 concluintes, 939 matrículas inativas, num registro total de 2.523 matrículas<sup>2</sup>.

Na investigação, os procedimentos metodológicos contemplaram estratégias para inserção do pesquisador no campo de pesquisa, critérios para inclusão dos sujeitos da pesquisa (no caso, os estudantes) e aplicação de instrumentos quantitativos (formulário) e qualitativos (entrevistas) para coleta de dados. Uma investigação do tipo social de abordagem qualitativa (Minayo; Deslandes; Gomes, 2002), orientada pelo método dialético (Sánchez Gamboa, 1998), cujos procedimentos e análise se constituem de movimentos que visam descrever e produzir síntese na relação entre a totalidade do objeto no campo de pesquisa e suas especificidades.

A inserção no campo se deu no cenário de retomada gradual de atividades presenciais por conta da pandemia do covid-19. Nela foi composto o

<sup>2</sup> Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDFkOGI3MmItZmNiYy00YmMyLWE-xODQtMDFkNTAwYjhmcOTFmIiwidCI6ImU3MzFkM2I4LTvhMmEtNDMxYy04NTM1LWQ4N2U-5ZGYzNDNkNCJ9>. Acesso em: 1 jul. 2022.

grupo de sujeitos da pesquisa que, na primeira etapa, foi constituído de 45 estudantes. Cada participante recebeu uma codificação com o uso do sistema numérico de 1 (um) a 45 (quarenta e cinco), designação que seguiu a sequência da ordem de recebimento das respostas.

A codificação evita a identificação dos estudantes e garante confidencialidade do conteúdo fornecido. A mesma codificação dos estudantes foi mantida para os casos que aceitaram participar da entrevista, segunda etapa da pesquisa de campo, que visava, dependendo da necessidade, produzir maior profundidade na análise do conteúdo prestado entre uma e outra técnica de pesquisa.

## Os estudantes da Pedagogia da UFFS na pesquisa

A partir do movimento que passou pelo contato e o acesso do pesquisador ao campo e aos sujeitos, foi realizada a coleta de dados em duas etapas da pesquisa de campo. A sistematização e análise dos dados foi realizada com base na técnica da análise de conteúdo (Minayo; Deslandes; Gomes, 2002). A descrição aqui apresentada abrange alguns aspectos sociais e econômicos do grupo de pesquisa.

A visão de mundo dos seres humanos tem relação com o contexto em que se encontra e de um conjunto de fatores e aspectos que podem apresentar interligações entre si e as condições do seu próprio desenvolvimento. Fios que se ligam ao contexto social e cultural e marcam as etapas importantes de vida. São questões sobre os saberes, as vivências, a experiência, enfim, das lutas e das condições de vida.

A faixa etária característica do estudante de pedagogia da UFFS que participou da pesquisa é 51,1% de 18 a 25 anos, 17,8% entre 26 e 29 anos e 31,1% entre 30 e 60 anos<sup>3</sup>. Estes dados indicam que os jovens tendem a ser maioria no curso, todavia, os percentuais daqueles que possuem mais de 25 anos apontam para a necessidade de um olhar crítico: pensar a educação superior como um lugar que se constitui para além da dita regularidade, tal como prevê a estrutura do sistema educacional quanto ao fator idade.

---

<sup>3</sup> Dados organizados pelo autor (2022).

No caso em estudo, quase um terço dos participantes da pesquisa possuem mais de 30 anos de idade, fato muito significativo. As variações etárias presentes no grupo de estudantes que se encontram fazendo um curso de educação superior trazem elementos dinâmicos sobre as particularidades de trajetória de vida, de identidade, da finalidade da escolha, da cultura e do lugar que se encontram. Muitos elementos possivelmente presentes no universo deste grupo.

A pesquisa não aprofunda as causas sobre esta característica etária, no entanto, ela é importante para conhecer estes sujeitos. E em relação a esta particularidade é provável que tenha relação com as condições de acesso à educação superior, diante da exigência de vida que requer primeiro olhar para a própria existência ou para os fatores mínimos das necessidades econômicas. Alguns subsídios que poderão aprofundar esta análise serão apresentados na parte que trata sobre a atuação no mundo do trabalho.

As condições objetivas de acesso à educação superior também têm relação com a oferta disponível da mesma. Nos auxilia na análise deste fator a presença da UFFS e sua constituição na mesorregião visando atender tal objetivo. A instituição se constitui em 2011, quando ocorre a expansão da rede federal e que tinha como princípio interiorizar a educação superior pública. Anteriormente a isso, a oferta estava concentrada na região litorânea ou em grandes centros urbanos (UFFS, 2017).

Essa situação contribuía para a mudança dos jovens para grandes centros onde se encontrava a oferta, deixando as localidades que por sua vez eram desassistidas do acesso à educação superior. Na busca da formação estes não retornavam aos lugares de origem. Entre a distância dos locais de oferta da educação pública e os limites para manter-se nas instituições pagas presentes na região acabavam constituindo dilemas quase intransponíveis para os jovens quanto à continuidade nos estudos. Isso gerava, também, descontinuidades ou pausas entre as etapas de formação, num cenário que acentua as diferenças sociais e culturais (UFFS, 2017).

O atendimento de demandas originadas desta característica histórica da região ainda está presente, inclusive camuflada diante dos impactos da situação econômica e das necessidades dos sujeitos. Afinal, a presença e o esforço institucional não atuam sem interações com a realidade em que o processo de oferta ocorre, o que se dá num processo contínuo.

O ingresso na educação superior é um momento que tende a gerar mudanças na vida dos estudantes. Independentemente se isso ocorre logo após a conclusão do ensino médio ou se um pouco mais tarde, em ambas situações o sistema social gera uma expectativa maior em certa faixa etária. Neste acesso incidem desafios e responsabilidades específicas advindas da existência e dos saberes deste ser social e que tem relação com a organização da vida, do cotidiano e também com os aspectos em que se depara no ambiente e modo de ser da academia.

São diversas possibilidades como a mudança nos relacionamentos de grupo social, de moradia, de transporte, preocupação com horários, novos conhecimentos sobre a organização da etapa de formação que ingressa, ambientação e novas relações. Enfim, um grande movimento de vida e que, conforme avança o curso, vão ao encontro de novos desafios, de tempo em tempo, passando a assimilar algumas questões bem como tendo experiência sobre o vivido.

Elementos do contexto, de tempo e lugar dos sujeitos da pesquisa na revelação do problema de investigação. Além disso, encontramos entre os estudantes da Pedagogia da UFFS relatos sobre a incidência das condicionantes de classe social e suas implicações na vida de quem trava uma luta para constituir sua história e trajetória, descritas na perspectiva pessoal.

Eu vim de uma capital<sup>4</sup> e estou na sede deste campus da UFFS há dois anos. Eu decidi voltar para minha cidade natal, tentar uma vida um pouquinho menos corrida. E eu já tinha projetos de voltar a estudar, eu queria voltar a fazer um curso universitário porque eu não tinha uma formação superior. Estudei até ao ensino médio, terminei no EJA porque também as coisas ficaram difíceis ao longo da vida. Aí eu decidi vir embora para cá. Então eu vim com as roupas, uma mala, sem nada, então tive que começar a me estruturar para poder arrumar um lugar para morar e se manter, trabalhando e estudando não é fácil (Estudante 41).

Na fala percebemos a ênfase em busca de uma vida equilibrada, o que implica na dedicação ao trabalho para a subsistência e abraçar a oportunidade de desenvolvimento num curso superior. Estudante 41 indicou estar no

---

<sup>4</sup> Descrito modo genérico para garantir o direito à confidencialidade da informação prestada e evitar a identificação do estudante.

curso superior como uma oportunidade, a qual acessou através da divulgação em grupo de mensagens instantâneas (WhatsApp) e que permitiu obter maiores informações diretamente com quem compartilhou o conteúdo.

O acesso aos sujeitos que simpatizam com a ideia de se desenvolver a partir da formação de professores se encontra na ampla e complexa trama de desafios presentes no próprio atendimento da finalidade da UFFS. Tais como aqueles que estão no domínio e são conhecidos pelos estudantes da pesquisa. Os relatos fornecem dados que apontam também para a necessidade da universidade ser mais conhecida:

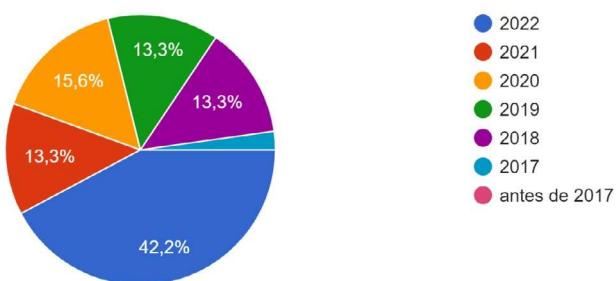
Aqui no próprio município da região ou às vezes próximo e nem sequer os jovens sabem que existe a universidade. Você pergunta se tem conhecimento da nossa Universidade Federal da Fronteira Sul? Como é que é? Você sabe os cursos que tem lá? E às vezes a resposta é que não sabe. Então, eu digo que moro lá na fronteira e sempre eu pergunto pros jovens, a maioria que eu pergunto não sabe sobre a existência da federal aqui, Campus Chapecó, e nem dos outros Campus. (Estudante 16).

Na análise sobre as características do estudante da Pedagogia da UFFS na pesquisa, percebe-se uma presença maior de sujeitos com o ingresso recente no curso, ou seja, para a maior parte, a vida acadêmica teve início até um ano antes do período da coleta de dados, conforme demonstra o Gráfico 1. Isso pode ter implicações no processo de compreensão do que envolve a vida acadêmica, no entanto, também depende de como o fazer universitário e da educação superior é apresentado e realizado. Dentre este fazer, a familiaridade do estudante se consolida com maior significado naqueles processos de caráter continuado.

## Gráfico 1: Ano de início da Pedagogia na UFFS dos estudantes da pesquisa – 2022

Ano em que iniciou a Pedagogia:

45 respostas



**Fonte:** Organizado pelo autor (2022).

Outra característica identificada é a predominância feminina no curso, algo que com possíveis implicações quanto às diferentes possibilidades de vivências e de olhares dos estudantes em relação ao objeto. Em resposta à pergunta sobre sexo, 82,2% marcaram a opção feminino, 17,8% masculino, sem repostas para as opções transexual e prefere não responder<sup>5</sup>.

A feminilização da profissão de professores é descrita por Novea (1999) quando estuda a constituição da profissionalidade docente. Numa análise dos movimentos históricos que marcam a trajetória dessa profissão, chega a compor um modelo de análise. A feminilização é identificada num contexto do século XX em que os avanços da regulação e da profissionalização entram em crise com relação ao lugar social ocupado. A fase é marcada por contradições entre as exigências de um lugar social, o que é ambíguo diante das condições de classe, sentido em que não se encontra na elite sob o aspecto econômico e nem nas massas populares, diante da condição intelectual.

Do conteúdo recebido, analisamos alguns elementos sobre as condições e o valor dado pela classe trabalhadora e da população do campo acerca

<sup>5</sup> Dados organizados pelo autor (2022).

da importância da escolaridade. Um fio na grande rede de relações que se estabeleceu historicamente no contexto de adversidades para o acesso à educação pelas camadas populares.

A partir das entrevistas foi possível perceber os desafios que enfrentam os estudantes, tais como a distância a percorrer entre a localidade de residência e a do campus. O isolamento no período da pandemia<sup>6</sup>, que em tese poderia aliviar tal questão, apresentou outros desafios como o acesso a equipamento, rede e dificuldades em operar. Caso que levou um estudante a optar por fazer menos componentes curriculares mesmo diante do atraso que tal escolha causou no percurso da formação (Estudante 3). Diante do breve contato com o contexto escolar, tido no período que requereu o isolamento social, e tomados os devidos cuidados:

Foi uma experiência para mim bem produtiva. Poder sentir as dificuldades que eu tinha no momento também em manter de forma remota, né?, estudando e fazendo o curso e a dificuldade que os alunos também encaram em sala de aula. Como alunos do campo muitas vezes os pais não tem uma formação, tipo, adequada para orientar os filhos nas atividades, sabe? Aí a gente vai pegando as dificuldades e vai pegando também um certo amor pela profissão em si (Estudante 3).

Quando o grupo social, neste caso aí direcionado para o contexto familiar, assume a responsabilidade da educação ao mesmo tempo que assimila possuir limites, os quais são dados nas relações culturais e de poder da própria estrutura social, temos o princípio da identidade que se constitui a partir de questões objetivas, presentes nas relações de classe, como nos é revelado na entrevista: “Então, a gente se volta mais à educação para a classe trabalhadora, a que eles usam assim. Como a escola do campo, lá são filhos de trabalhadores, são filhos de pais que têm pouca instrução. Eles precisam de um apoio a mais, sabe?” (Estudante 3).

Olharmos quem são os estudantes da Pedagogia da UFFS nos possibilita estabelecer diálogos sobre a condição de se tornar professor no contexto contemporâneo. A pedagogia está entre as profissões marcadas como lugares

---

<sup>6</sup> Relato sobre as condições diferenciadas na realização de atividades no período das atividades não presenciais (trabalho remoto) foi conteúdo na fala do grupo de pesquisa: Estudante 3, Estudante 15, Estudante 16 e Estudante 32.

reservados para a atuação das mulheres. E isso, sob a questão da igualdade, constituem desafios que vão além do que levantamos na pesquisa, pois o professorado também tende a se constituir como espaço destinado à classe trabalhadora que busca qualificação. Trata-se de uma questão de classe social cuja perspectiva da dedicação ao trabalho emerge desde a idade escolar.

A partir do levantamento da pesquisa de campo, chegamos a análise sobre a presença do trabalho junto à vida acadêmica. Trabalhar é característica marcante na vida dos estudantes da pedagogia da UFFS, os dados coletados por meio do questionário indicam que 73,3% dos participantes da pesquisa, além de estudar, trabalham e 26,7% marcaram que não<sup>7</sup>.

O trabalho é fator de subsistência, mas também uma condição histórica pela qual o humano produz cultura e tecnologia. Não por demérito, mas diante da evolução das possibilidades de condições da vida humana, é questionável a implicação de condições favoráveis ao desenvolvimento das potencialidades e ao equilíbrio de vida saudável, como a acumulação de tarefas em relação às horas dedicadas no desafio de conciliar trabalho e estudo<sup>8</sup>. Esta parece ser uma condição de três para cada quatro estudantes de pedagogia da UFFS. Nesta exposição de dupla exigência, os sujeitos produzem saberes a partir do vivido.

Então, para eu conciliar, neste ano eu peguei estágio porque vou ter uma renda mais fixa. Eu trabalho com encomendas e nem toda semana eu tenho essa renda, então fica difícil. Aí eu peguei o estágio, continuo fazendo minhas coisas naqueles horários corridos, né? Então, eu não tenho tempo e vou tirar para estudar no final de semana (Estudante 41).

Os dados apontam para a análise de um cenário que envolve alternativas, tais como atuar no estágio não obrigatório, caso confirmado pelo Estudante 15, que se encontra no segundo contrato, trabalhos sazonais ou no apoio da renda familiar, como casos no microgrupo social: “[...] meus pais são agricultores e eu também, agora estou estudante, mas sempre que posso ajudo o meu esposo na agricultura” (Estudante 3).

<sup>7</sup> Dados organizados pelo autor (2022).

<sup>8</sup> A UFFS tem sido campo de investigação por outros pesquisadores. Sobre o assunto ver: FASSINA, Alexandre Luís. **Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: <https://rd.ufffs.edu.br/handle/prefix/2423>. Acesso em: 20 out. 2022.

Ao tempo em que se fala do que é óbvio, os dados sugerem que os estudantes pensam a realidade não nos limites das condicionalidades, mas na identificação das possibilidades e oportunidades, mesmo que sejam de caráter restrito. Uma afirmação apresenta o contexto do grupo: "Todos os meus colegas trabalham durante o dia e estudam durante a noite. Eu fazia o estágio não obrigatório pela manhã numa escola. Então eu auxiliava na Secretaria, fazia o atendimento aos pais, professores e alunos o que precisava ali" (Estudante 41).

Os estudantes de Pedagogia da UFFS devem ter algo para dizer, pensar e desenvolver sobre este desafio que os expõe diante das exigências dadas no percurso da profissionalização e ao mesmo tempo da ocupação laboral. Saberes sobre as atribuições, as habilidades, as relações humanas, das identificações, das artes, da criação, das formas de poder, permeados de valores e crenças e de como se leva a vida adiante. Leituras de mundo apontadas por Freire (2021) sobre o saber e a cultura que os trabalhadores possuem, visão de mundo e da realidade que, tomados pelo pensar do senso comum, do empírico ou do mítico, está no pensamento e na possibilidade da interação com os processos de educação crítica para a sua emancipação.

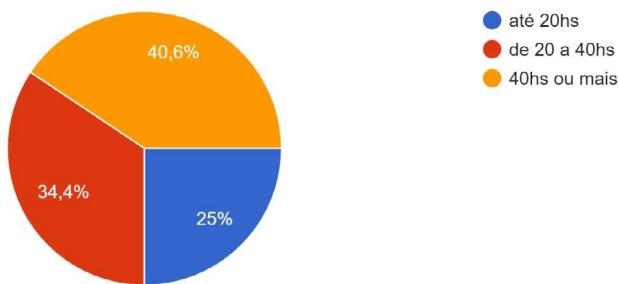
Esse contexto provoca a pensar se o currículo dialoga ou silencia sobre o saber e a cultura que emerge do contexto vivo. Isso diante do dilema no qual a busca pela profissionalização se destina ao movimento de ir ao encontro da essência humana, de ir além e não se limitar ao condicionamento da relação entre trabalhar e sobreviver. A ocupação com o trabalho é o ser social puxado para a existência e o movimento de entregar a potencialidade, a vitalidade para atender as necessidades elementares.

Em Freire (2021) há algo a mais do que condicionamentos que é a força de ir em busca, de seguir adiante ante o que tende a se considerar como adversidades. Um movimento existente no processo de transformação, de fazer a própria história ou ainda fazer a história do coletivo ao qual se identifica no contexto histórico, social e cultural.

Uma característica do estudante de Pedagogia da UFFS é que, daqueles que estudam e trabalham, a dedicação laboral se dá em carga horária semanal com vinte ou mais horas por semana. As informações que sugerem essa realidade constam no Gráfico 2. Falamos de uma exigência significativa de dedicação ao trabalho.

## Gráfico 2: Carga horária de trabalho dos estudantes da pedagogia da UFFS

Se trabalha, qual a carga horária semanal  
32 respostas



**Fonte:** Organizado pelo autor (2022).

Pode ser considerada exaustiva a acumulação entre a ocupação de uma jornada diária de trabalho somada a dedicação ao tempo de estudo, de modo que totalize a metade do ciclo de um dia. Também aquela que meia jornada de trabalho somada ao tempo de estudo já pode ser o limite. Temos elementos importantes para considerar que o tempo acadêmico é parte da vida exigindo, sem importar como é alargada a dedicação e o comprometimento destes sujeitos.

Consideramos também que o trabalho se constitui a partir de um esforço dedicado pelo sujeito à determinada tarefa, de modo que estudar deve ser considerado na categoria de trabalho intelectual. Ele requer que seja destinada energia por parte do sujeito, sem a qual o objetivo não é atingido ou o é de modo parcial. Afinal, na relação entre o trabalho e o estudo pode se aprofundar outra discussão sobre qual deve vir antes em termos de priorização ou o que gera mobilização e envolvimento do sujeito.

Não aprofundamos a consulta sobre o tipo de trabalho ou especificidades das ocupações nas quais se dedicam os estudantes de Pedagogia da UFFS. Porém, levantamos dados sobre o tipo de vínculo. Formulamos sobre à atuação no mundo do trabalho nas categorias caracterizadas, conforme a questão de amparo legal quanto às relações de trabalho e 81,8% marcaram

a opção que indica uma relação “formal (contrato, registro em carteira, ACT, estatutário, concursado)”, enquanto 18,2% apontaram “informal (autônomo sem registro ou trabalhador de aplicativo ou entrega)”.<sup>9</sup>

Dos que trabalham, nos parece que um em cada cinco estudantes atuam em ocupações informais e esse é outro fator que descreve o perfil do estudante da pedagogia da UFFS no grupo de pesquisa.

Problematizamos esse esforço que parte do acadêmico e sobre o qual pesa a expectativa em relação à qualidade da formação desejada. Algo para se pensar o *fazer* institucional, numa definição importante sobre a sua essência e existência:

A definição das áreas de atuação acadêmica é orientada pela missão, pelos objetivos gerais da UFFS e pelo Projeto Político Pedagógico (PPI), que colocam claramente a prioridade de investir tanto na formação de atores que promovam a mudança social, como na produção de conhecimentos que atendam às necessidades da região e, ao mesmo tempo, projetem a Universidade no cenário acadêmico e científico mundial. A integração orgânica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é condição indispensável para que haja uma convergência entre as atividades de formação e as de produção de conhecimento, na concretização desses objetivos. Dessa forma, é indispensável garantir a equidade das três áreas-fins da Universidade, que devem estar presentes tanto na gestão dos recursos como na delimitação das áreas de inserção (UFFS, 2017, p. 36).

O desafio central da existência da instituição é colaborar com o desenvolvimento regional, instrumentalizada pela produção científica e tecnológica, através de processos participativos que produzam a história sob os aspectos da “realidade sócio-histórica, econômica, política, ambiental e cultural da sua região de inserção” (UFFS, 2017, p. 18). O que estamos levantando com a pesquisa é um esboço que dimensiona a grandeza do desafio constituído na dimensão humana. Não tratamos de um foco dualista entre fazer ou refazer a mesorregião, mas da implicação da missão quanto ao desenvolvimento humano no processo.

Na dimensão individual, pensamos que os estudantes vislumbram atuar no campo da formação profissional em andamento, seja este lugar o resultado de escolha ou de oportunidade. Deste modo, consideramos importante

---

<sup>9</sup> Dados organizados pelo autor (2022).

analisar informações sobre a possibilidade de já se encontrarem atuando em trabalho alinhado ou próximo do curso. Tomamos a formação de professores como recorte deste alinhamento almejado e definimos a educação como natureza elementar. Os dados analisados partem das respostas do formulário ao questionamento “Relação entre a formação e o trabalho ocupado”, que resultou em respostas de que 48,5% trabalham na educação, 42,4% trabalham noutro ramo e 9,1% reportam a opção outro<sup>10</sup>.

O conteúdo apresentado auxilia na compreensão das principais questões da vida e dos desafios em relação à formação quando tomados desta análise sobre as características dos estudantes da pedagogia da UFFS. Questões que dificilmente podem ser vistas no campo das exigências de desenvolvimento acadêmico sem que haja uma interação ou uma abordagem de investigação. São vidas que abraçam um amplo esforço para constituir lugar e identidade social.

## Saberes dos estudantes da Pedagogia da UFFS sobre e a partir da extensão

Revendo o histórico da UFFS, identificamos políticas e decisões que orientam a identidade da instituição a partir de um fazer que contempla o movimento, a ação e a participação. Desafio para uma atuação que interaja com o contexto social e cultural caracterizado na sua área de abrangência. Desde sua criação, a UFFS se constitui universidade pela mobilização e envolvimento dos movimentos sociais e de apoios que discutem, pensam e defendem sua presença num contexto que se faz com base em leitura crítica da realidade social e econômica da região (UFFS, 2017).

Os princípios da instituição são constituídos de argumentos que visam sustentar coerentemente as políticas de gestão e orientar a ação pedagógica. A constituição da UFFS ocorreu num contexto macropolítico de condições favoráveis a decisões e de respaldo ao desenvolvimento do projeto. Não se resume a um fenômeno de força exclusivamente local, mas da necessidade diante da oportunidade de ser implementada como instituição, por conta

---

<sup>10</sup> Dados organizados pelo autor (2022).

das políticas como a expansão da rede federal, de combate à exclusão e dos sistemas de ingresso. Seus documentos dizem que a instituição abraça tais necessidades (UFFS, 2017).

A UFFS se define uma “universidade pública, popular, gratuita e democrática” (UFFS, 2017, p. 32) e tem sua missão caracterizada pelas políticas de acesso e de permanência e estes, por sua vez, dialogando com suas políticas para as atividades acadêmicas. A identidade institucional está implicada com o conceito de educação popular para além daquele tradicional de universidade popular. Constitui numa forma de se fazer educação superior orientada por estudos de abordagem crítica:

O conceito de educação popular defendida por Freire busca mudar a realidade opressora, de forma a permitir a emancipação dos diversos sujeitos individuais e coletivos, atuando como elementos de transformação, que, através do diálogo participativo, procura recuperar a oralidade e a história individuais, pois ‘*já não se pode afirmar que alguém liberta alguém, ou que alguém se liberta sozinho, mas os homens se libertam em comunhão*’ (Freire, 1987 *apud* UFFS, 2019, p. 18).

Dialogamos com esta definição quando referenciamos o conceito de extensão como um processo que não objetifica o ser humano, atua para considerá-lo parte na interação com o extensionista mediatisado pelo diálogo e objeto do conhecimento. Essa interação pressupõe espaços para que os saberes e os conceitos científicos interajam numa construção de uma nova situação no contexto real. Diretrizes da educação crítica na qual os seres humanos se educam entre si e em comunhão com um objeto, nunca sozinhos e nem na relação unilateral (Freire, 2020).

Essa investigação abrange os desafios presentes no campo da extensão e esta, por sua vez, é um dos elementos que estruturam a autonomia administrativa e pedagógica da universidade. Junto com os estudantes da pesquisa, analisamos como a extensão está presente na convivência acadêmica. A curiosidade proposta no instrumento de investigação é se os participantes recebem informações sobre as formas possíveis de atuar em atividades de extensão. Como quem pede licença para entrar na casa visitada, pedimos ao habitante dela o que ele pode nos apresentar a partir do que fica com ele ante ao vivenciado e do ocorrido no percurso.

No cenário são analisados desafios referentes à extensão que faz parte dos processos formativos da educação superior. Considerando que a parte está contida no todo e o todo se dá pela síntese da relação de complexidade entre as partes, observamos que os estudantes de Pedagogia da UFFS estão divididos entre os que já receberam informações sobre as possibilidades de atuar em atividades de extensão, 51,1% na pesquisa, e aqueles que não receberam, 48,9%.

A partir da análise crítica vimos não haver um domínio sobre o tema de modo que se pudesse chegar a uma opinião do grande grupo sobre o assunto. Há informação acessada que requer maior apropriação do estudante em relação à extensão, para que, junto com o ensino e a pesquisa, possam constituir uma existência de indissociabilidade integradas e/ou articuladas no processo formativo. A investigação não aprofundou sobre possível domínio de elemento A sobre B, se assim fosse codificada a tríade universitária. Também não se voltava a apurar sobre os desafios ou possibilidades da organização institucional em relação aos mesmos.

Analisamos que a promoção da extensão passa pela informação obtida pelos estudantes sobre a possibilidade de atuar nela e a partir daí se constituir em vivência no processo formativo. Observamos a atuação de sujeitos da comunidade acadêmica para esta promoção. Conforme apresenta o Gráfico 4, a Coordenação de Curso e os professores tomam a iniciativa de prestar as informações sobre as possibilidades de fazer da extensão parte do percurso do estudante<sup>11</sup>.

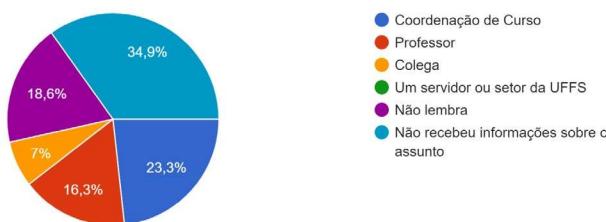
---

<sup>11</sup> O Curso de Pedagogia do *Campus Realeza* iniciou o curso neste ano e formulou a proposta de PPC contemplando a previsão da exigência da carga horária mínima de 10% em atividades de extensão.

#### **Gráfico 4:** Quem comunicou sobre a possibilidade do estudante da Pedagogia da UFFS atuar em atividades de extensão – 2022

Caso você já tenha recebido informações sobre como o estudante pode atuar em atividades de extensão, indique quem comunicou:

43 respostas



**Fonte:** Organizado pelo autor (2022).

Observamos que o grupo de estudantes que não recebeu informações sobre a participação em extensão universitária, somados à parte que indicou não lembrar quem foi o autor do comunicado, compõe um conjunto que se aproxima quantitativamente do cenário observado na questão sobre ter conhecimento da possibilidade do estudante atuar em extensão.

Na interação com o grupo de estudantes, analisamos os dados sobre como ocorrem os movimentos de acesso aos projetos e programas acadêmicos. Pensamos que as situações sobre este processo possuem as seguintes características:

- a) o estudante é informado sobre a existência da ação acadêmica através da chamada para participantes;
- b) a chamada pode oferecer bolsa ao participante ou motivar para a participação como voluntário;
- c) o estudante se envolve na ação quando percebe que é do seu interesse e identifica que ele atende ao que é requerido;
- d) a informação direcionada individualmente;
- e) limites e potencialidades diante dos meios e formas de informar sobre a realização das ações e chamada para participação do estudante.

Esta caracterização é produzida a partir da análise sobre as diversas possibilidades de caminhos que podem ocorrer no movimento em que se encontram a ação de extensão e o estudante. A informação sobre a chamada e a realização da ação tende a receber maior esforço nos casos do oferecimento de bolsa, é quando o assunto se propaga combinando diferentes formas de divulgação como: editais, e-mail institucional, comunicação em sala, mídias sociais, dentre outros. Sobre estes meios, o apontamento crítico dos estudantes é sobre os limites quando o processo se restringe à divulgação institucional, mensagem de correio eletrônico, intenção propositiva almeja caminhos mais próximos dos estudantes.

A informação tende a ser melhor compreendida quando ocorre pessoalmente ou em grupo (caso de ocorrer na turma), que é quando a interação do professor ou coordenação de curso que, além de enfatizar, facilita e esclarece dúvidas. O apoio de setores administrativos também amparou o estudante com dúvidas tipo se atende o requisito, que documentos necessita, quais os procedimentos. A mobilização direcionada, principalmente de cunho individual, ocorre na possibilidade de participação voluntária, como no caso de dedicação exclusiva aos estudos.

Percebemos que o processo é marcado pelo contexto da incerteza e a possibilidade construtiva. Do contexto são situações em que a informação não está no domínio do estudante: "Então, eu vi o edital, mas eu estava pensando que eu não poderia acessar o convite. Eu estava na primeira fase, depois eu perguntei pra Secretaria do campus que falou que eu poderia me inscrever no edital" (Estudante 15). Noutra, observamos uma postura que faz leitura da situação e formula acerca dessa:

Eu vejo que às vezes falta um pouquinho essa comunicação, mais divulgação. Claro que tem todo um esforço dos setores e tal. Mas pelo que eu converso com os colegas assim, geralmente, eles ficam sabendo mais por convite de professores, né?, por essa divulgação, digamos assim, boca a boca. Então, também pelas redes sociais da instituição também, acho que é uma importante ferramenta de divulgação, mas talvez é pensar numa forma que isso chegue mais para as pessoas (Estudante 16).

Diante disso, analisando a via da autonomia e da emancipação, revisando os conceitos de extensão, comunicação e educação, observamos que

comunicar não basta para a promoção do ser humano. Quando tomada pela finalidade de disponibilizar ou prestar informação, a comunicação apresenta limites em relação aos termos formativos, principalmente por ter caráter unidirecional, que vai de um até o outro com limites de promover uma interação e de proporcionar a manifestação dos interessados em relação ao conteúdo (Freire, 2017).

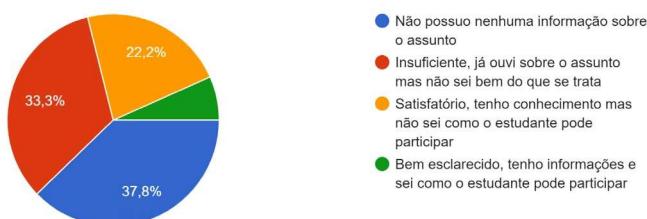
Acreditamos que quem faz a instituição e suas políticas são os sujeitos que nela trabalham em conjunto com aqueles que nela estudam ou dela participam. Este fazer é mais dinâmico do que se apresenta neste registro, pois precisa ser produzido cotidianamente nas relações verticais, horizontais e transversais. Entendemos que, ao falar da pedagogia e da extensão universitária, não estamos nos referindo a abordagens genéricas, mas de um contexto com implicações dos valores e perspectivas que chegam no entendimento e na aplicação das definições institucionais e do modo de fazer os processos: fragmentados ou orientados pelo esforço de chegar ao objetivo comum.

No processo de comunicação que ocorre, tratamos sobre o quanto os estudantes de Pedagogia da UFFS se consideram informados em relação às possibilidades de acessar e atuar em atividades de extensão. Os dados deste questionamento direto e de múltipla escolha são apresentados no Gráfico 5. No conteúdo, há sinais de que o grupo não se sente suficientemente esclarecido quanto às possibilidades de atuar nas ações de extensão.

#### **Gráfico 5:** Estudante da Pedagogia da UFFS e a definição sobre estar informado acerca da possibilidade de atuar em atividades de extensão – 2022

Qual opção define melhor sobre você estar informado quanto a possibilidade de atuar em atividades de extensão:

45 respostas



**Fonte:** Organizado pelo autor (2022).

Este cenário aponta que, para cada três estudantes, apenas um se sente informado sobre como atuar na extensão e isso sugere que o assunto possa ser analisado num contexto de busca para o desenvolvimento do assunto. Não no sentido de serviço prestado, indução que as relações clientelistas e de consumo provocam nas relações sociais, mas na possibilidade de estender os processos a partir da dimensão pedagógica em todas as possibilidades, nas quais a comunicação se efetiva em ato educativo permeada pela dialogicidade. Na possibilidade de os estudantes sentirem insuficiência de saberem sobre a extensão, provoca uma análise crítica em relação à extensão que se almeja.

Tal questão provoca a pensar a concepção e a compreensão da extensão universitária, o que é, como faz e que formação proporciona. Não se trata de idealizar um processo de consenso, mas de considerar inadequado o processo ocorrer sem o conhecimento ou o acesso definido nas/das políticas, sem a qual faltará a crítica sobre os limites e as possibilidades. Junto com outros dados e análises que compõem este estudo, podem ser apoiados outros olhares sobre o assunto.

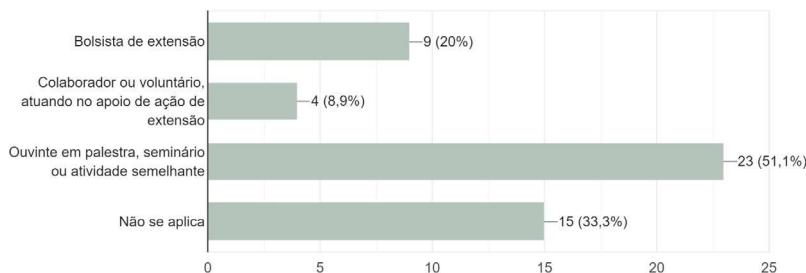
Informações prestadas sobre a extensão constituem parte do que tem sido assimilado pelos estudantes da Pedagogia da UFFS diante do percurso em que se encontram. Considerando ainda a intensa vivência dos processos originados da pandemia, o domínio sobre a extensão que se pratica ou se almeja no curso, pode ser demandante da prática. Questões que não estão dissociadas dos movimentos de conhecimento e da importância de interagir com as comunidades no território.

Pensamos sobre possíveis atividades acadêmicas que mobilizem a participação dos estudantes da pedagogia da UFFS. As opções disponibilizadas na questão foram constituídas de atividades extraclasses que tendem a ser mais frequentes a partir da observação do pesquisador. O Gráfico 6 mostra os dados das indicações dos estudantes. Para apoiar o entendimento sobre os dados, cabe dizer que apenas 5 (cinco) estudantes utilizaram a possibilidade de marcar mais de uma opção de resposta.

## Gráfico 6: Estudante da Pedagogia da UFFS e a presença em situações de atividades acadêmicas curriculares que inclui a extensão – 2022

Já esteve em alguma dessas situações (pode indicar mais de uma opção)?

45 respostas



Fonte: Organizado pelo autor (2022).

Como pode ser observado, destaca-se o conteúdo sobre a participação dos estudantes na condição de ouvinte nas atividades com indicações quantitativas acima das demais. Olhamos como uma possível tendência de atividades do tipo cuja caracterização remete a problematizar sobre a natureza extensionista. A predominância de tais atividades não pode ser associada ao conceito de extensão tomado por este estudo, ou seja, aquele permeado pelo diálogo, interação cultural, processos de mudança e de com um ciclo de continuidade.

Todavia, podem se encontrar constituídos neste tempo histórico, no percurso de um processo ou da fusão de ambos, mobilizando os estudantes para atividades com algum sentido de existência. Cogitamos que a demanda pela atualização de conhecimentos, especialmente os contextuais, estejam na implicação de contribuir para a formação generalista da Pedagogia, especialmente as possibilidades diante das condições apresentadas no período pandêmico.

Percebemos indicações significativas, um para cada cinco estudantes, que responderam o formulário que tiveram atuação na condição de bolsista. O acesso à bolsa pode se dar não somente via a oferta da política da extensão, mas contém uma linha de corte quanto ao atendimento quantitativo de estu-

dantes a se envolverem nas ações acadêmicas. A oferta de bolsas de ensino, pesquisa e extensão é fator incentivador para a elaboração de projetos. Isso apoia e complementa a finalidade dos auxílios, que juntos visam fortalecer a permanência do estudante na universidade (UFFS, 2017). Definição que tem relação com as necessidades do estudante da Pedagogia da UFFS:

Essa bolsa de quatrocentos reais contribuiu nesse sentido das despesas<sup>12</sup>. Quando eu vi a divulgação tinha essa oportunidade de ter a bolsa e a de ser voluntário. Aí, se eu fosse só voluntário, não conseguiria participar, apesar de eu achar interessante a proposta (Estudante 3).

Essa é uma questão importante porque a dedicação do bolsista tende a não se limitar à condição de ouvinte-participante nas ações. O acesso à bolsa ampara o estudante para se dedicar a uma atividade acadêmica, como é o caso da extensão, sendo também fator que influencia na decisão do estudante de participar nas atividades, havendo ou não a identificação de afinidade com o objeto e tema proposto na ação.

Há, é bastante importante, porque é como eu costumo falar até com os professores do nosso campus, a nossa universidade, como principalmente do nosso campus, não tem muitas políticas de permanência para nós que somos alunos de outros Estados. Então essa questão do envolvimento com as bolsas é algo que ajuda para que a gente permaneça na universidade. Então, sim, não tem como eu dizer que as bolsas não influenciaram (Estudante 38).

Analisamos a contribuição da extensão, o que pode incluir outras atividades acadêmicas, em relação à permanência do estudante. Além das definições conceituais, o processo de curricularização tem marcos legais. As diretrizes para a extensão universitária (Brasil, 2018a) apontam que a extensão a se fazer está para além da meta da carga horária dos cursos superiores. Ela remete a pensar sobre o esforço que o processo requer de tornar a extensão em currículo, algo que envolve pensar e repensar processos pedagógicos na dimensão formativa e de cultura institucional.

As definições da UFFS<sup>13</sup> para a política de extensão ocorrem a partir de processos participativos de toda comunidade universitária, mas também aco-

<sup>12</sup> Está se referindo ao apoio no deslocamento entre localidade de moradia e a sede do *campus*.

<sup>13</sup> Política de Extensão da UFFS. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consumicppgec/2017-0004>. Acesso em: 10 out. 2022.

Ihe conteúdos que dialogam com a Política Nacional da Extensão (Forproex), de 2015. Esta última, por sua vez, tem proximidade com as diretrizes para a extensão universitária (Brasil, 2018a). A participação social se apresenta desde as audiências públicas para a constituição da UFFS, passando por diversos fóruns e instâncias institucionais tais como a Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada em 2010 e 2017, que define temáticas e ações prioritárias das atividades acadêmicas e a 1ª Conferência das Licenciaturas em 2015 (UFFS, 2017).

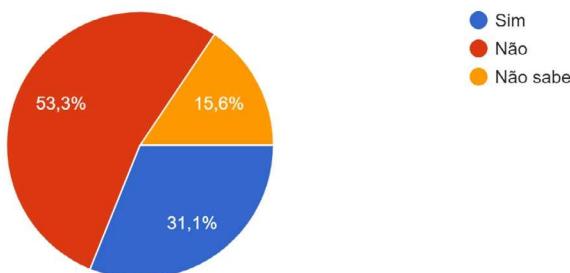
A relação de proximidade ou de distanciamento entre o que se pratica e o que é previsto nas normativas tende apontar sobre os avanços ou os desafios a serem superados no processo de integração ao currículo. Um esforço coletivo ou institucional para o atendimento do que se constitui em direito ao estudante.

O estudante de Pedagogia da UFFS entende não possuir participação em atividades de extensão, pois a maioria dos pesquisados respondeu não ter tido tal experiência e é o que sugerem os dados do Gráfico 7. Em relação ao conteúdo em que o grupo apontou não estar suficientemente informado sobre o assunto, construímos uma análise mais ampla do que representa a percepção deste coletivo em relação ao contato com a extensão universitária.

**Gráfico 7:** A definição do estudante da pedagogia da UFFS sobre ter participado em atividades de extensão – 2022

Já atuou em atividade de extensão

45 respostas



**Fonte:** Organizado pelo autor (2022).

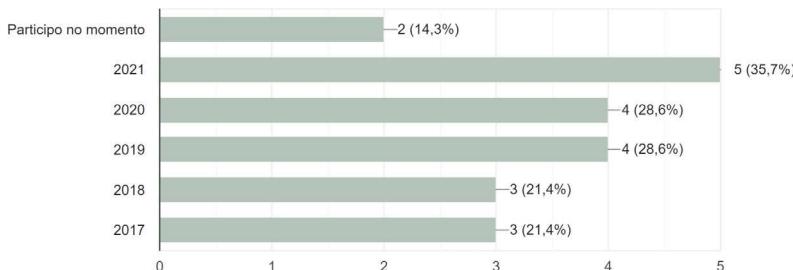
Há de se considerar na análise a ocorrência do fenômeno da pandemia e suas implicações no período da realização da pesquisa, período marcado por maiores dificuldades nas práticas educacionais, especialmente na extensão. Naquele momento de conviver com a insegurança, o desconhecido e a necessidade de isolamento social alteraram o cotidiano e dificultaram os planos de ação em elevado grau de dificuldade.

Pesquisamos uma problemática em movimento e dentro de um fenômeno de caráter excepcional. A incidência do ocorrido no período da pandemia em relação ao objeto pesquisado é demonstrado no Gráfico 8. Os dados foram compostos pela manifestação dos estudantes que já tiveram vivência em extensão e 5 destes 14 estudantes apontaram ter atuado em mais de uma ação e com diferente participação.

**Gráfico 8:** Ano com maior participação do estudante da Pedagogia da UFFS em atividades de extensão – 2022

Se sim, em que ano? (pode indicar mais de uma opção):

14 respostas



**Fonte:** Extraído do *GoogleForms*, formulário de pesquisa de campo (Apêndice D).

Ao destacarmos o ano de 2021 sobre esta participação do estudante na pesquisa em ação de extensão, pensamos na realização das atividades e seus desafios, como é o caso de se limitar ao uso dos recursos disponíveis e adaptados para ocorrerem através das transmissões virtuais e isso pode ter marcado a experiência. Porém, o acúmulo tende a mover expectativas em relação ao que a atividade acadêmica, em especial, a extensão, pode proporcionar em situações de contato com os grupos sociais. Neste sentido, os dados apontam

para um cenário de transição e de retomada de ações em ambientes para além da universidade ou da presença da comunidade regional<sup>14</sup> nela:

Sim teve uma semana, agora não me recordo o nome, uma semana toda de apresentações, projetos e estudos que os alunos da pedagogia, que estão mais avançados, sei lá, quarta, quinta, sexta fase, fizeram pesquisas da pedagogia formal e não formal e trouxeram pessoas de fora de projetos que tem em assentamentos, de projetos indígenas e de pessoas que vieram de fora da universidade, contribuir, falar sobre o projeto que participava. Eu achei superinteressante, porque tem coisas que eu nem sabia que existia aqui na região e que tem. Projetos que foram criados através da universidade também. Isso daí foi bem legal, porque eu fiquei sabendo de coisas que até então eu não tinha conhecimento (Estudante 41).

A vivência no cenário atípico para possibilidades materializadas proporciona marcas e comparações por todos. Os estudantes da Pedagogia da UFFS elaboram e vão construindo no trajeto percorrido uma compreensão nesta relação entre o possível, o enfatizado e a expectativa:

Eu acho que o presencial nos oportuniza ter um olhar mais dedicado, pra gente olhar pra aquilo. Eu tenho impressão, quer dizer no remoto, a gente assistia, mas aí a gente tinha um questionamento, mas como estava sendo pelo YouTube ou por qualquer outro meio, a comunicação é um pouco mais difícil e às vezes entre tentar colocar a questão escrita naquele modo, a gente acabava por deixar a questão assim mesmo, para não incomodar, digamos assim, né? E quando está no presencial, lá na roda de discussão, a gente consegue dialogar, falar na hora o que a gente está sentindo parece ser mais prático, mais instantâneo, naquele momento. E também, eu não sei, eu gosto muito mais do presencial, tenho oportunidade ainda, até agora, de fazer as atividades remotas e algumas que valem ACC, mas eu ainda prefiro as que são no presencial. Senti um pouco de pressão, lá no início, para 'há vocês têm que fazer, tem que fazer, faz, faz, faz', só que eu acho que não é o caminho. Eu acho que tem que ir por aquelas que tu te identifica, o assunto que estou tem mais interesse que realmente vai te fazer crescer, como pedagogo, como ser humano também, que vai te fazer refletir sobre essas questões e não ficar naquela produtividade de há eu tenho mais 2 horas, mais 2 horas, mais 10 horas. Então eu acho que a gente teria que

<sup>14</sup> Comunidade regional é a definição da UFFS em seu estatuto (Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/estatuto-1](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/estatuto-1). Acesso em: 19 out. 2022) para definir o segmento da sociedade, o corpo social abrangido pela instituição e que está além dos que integram o ambiente acadêmico. Por sua vez, a definição de comunidade universitária abrange todos os segmentos, a comunidade regional, o corpo docente, corpo técnico-administrativo e o corpo discente.

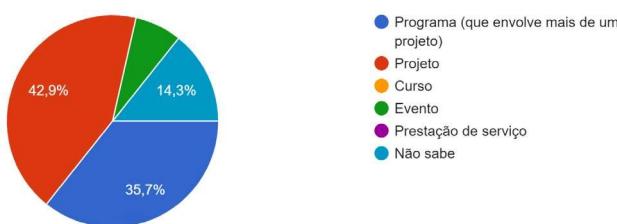
ser orientado lá no início das horas, mas ao mesmo tempo de algo que seja produtivo pra gente também, que seja engrandecedor e não que a gente saia correndo atrás de qualquer coisa, digamos assim. Quer dizer, nem é da nossa área, a gente nem tem interesse por aquilo, mas a gente está lá por causa das horas e acontece bastante quando está no final do curso (Estudante 32).

A partir destes dados de um recorte de tempo, seguimos elaborando sobre as características do processo da participação do estudante na extensão, o qual tem um contexto da base de formação e que perpassa pelas questões do ambiente e da cultura institucional. Cultura esta que resulta do acúmulo e das suas contradições numa perspectiva histórica. No movimento da pesquisa de campo, reunimos dados que destacam programas e projetos nas ações em que os estudantes atuaram, conforme apresenta o Gráfico 9.

#### **Gráfico 9:** Modalidades de extensão com maior participação do estudante da Pedagogia da UFFS – 2022

Caracterize em que tipo de ação de extensão ocorreu/ocorre a sua participação (se for mais de uma opção, indique aquela que considera principal):

14 respostas



**Fonte:** Organizado pelo autor (2022).

Sobre isso é importante destacar o que diz a estratégia 12.7 da meta 12 do PNE 2014-2024 (Brasil, 2014): “Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Trata de uma definição com a indicação sobre o como fazer e para quem destinar, colocando para a extensão a finalidade de contribuir para a permanência do estudante na educação superior.

Entre o que prevê a meta 12 do PNE e a prática há uma complexa constituição do sistema educacional diante de um momento histórico. Entendemos que a norma projeta o fortalecimento da educação superior contando com a colaboração da extensão universitária, sendo uma estratégia para se chegar à meta de melhorar os indicadores de acesso e matrícula na educação superior, em que é preciso pensar que a caminhada não se faz sozinha no sistema educacional.

O apontamento para que o estudante atue na extensão através dos programas e projetos tende a implicar no sistema e na organização pedagógica dos cursos, assim como na política de permanência do estudante universitário. Visa fortalecer a educação superior e pode se dar num contexto de avanços e desafios. Ao descrevermos quem são os estudantes da Pedagogia da UFFS, trazemos questões sobre dedicação e superação deste estudante das classes populares para dialogar com o que este contexto espera dele. Ou seja, sobre as condições de desenvolvimento de sujeitos que lutam e resistem para além dos condicionantes nas quais se encontram.

As diretrizes para a extensão universitária – Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018a) – tratam de dimensões de cunho pedagógico e remetem às instituições a responsabilidade de contemplar no PDI e no planejamento institucional. Além disso, estabelecem bases que amparam o Estado a mensurar no sistema de avaliação das instituições e dos cursos o atendimento do exigido. O movimento para atender a demanda tende a ser verticalizado, da política educacional para a gestão universitária e a organização pedagógica.

Pensamos que os dados e análise da pesquisa colaboraram na reflexão sobre o contexto e o processo da curricularização da extensão na possibilidade de fazer com a participação dos estudantes. A próxima parte desta produção relata e analisa outros conteúdos sobre a identidade e a contribuição com a permanência do estudante da Pedagogia da UFFS em atividades acadêmicas e de extensão.

## Extensão e atividades acadêmicas para identificação e permanência na Pedagogia da UFFS

Estudando a experiência do estudante da Pedagogia acerca da participação em atividades acadêmicas e de extensão<sup>15</sup>, a pesquisa acolheu a palavra que melhor pode definir a participação do estudante nas atividades de extensão. Junto com os dados das entrevistas, a análise abrangeu o conteúdo acolhido que contém sobre participações em outras atividades acadêmicas, o que incluiu o exercício comparativo realizado pelos estudantes. O conteúdo que pode ser destacado em relação à participação dos estudantes de pedagogia da UFFS na extensão universitária é a oportunidade de **desenvolvimento, aprendizado e conhecimento**.

Este destaque é elaborado com base na interação entre o domínio conceitual e teórico em relação ao que é proporcionado pela vivência do estudante nas situações de ação no plano real, e não que a prática se sobreponha. Um movimento que não é retilíneo, mas que envolve etapas como a orientação, o estudo, o preparo, a implementação com o que os estudantes consideram situações futuras. Entendemos que se trata de vivências em situações presentes, que, por sua vez, atuam para desenvolver segurança e construção da autonomia.

Nos dados localizamos uma questão que requereu olhar metódico sobre o entendimento dos estudantes da pedagogia da UFFS quando fizeram referência ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no trato do objeto extensão universitária. Nas respostas encontramos uma posição sobre o assunto: “Foi uma experiência enriquecedora, pois possibilitou debates com os outros participantes e foi um primeiro contato com a realidade escolar” (Estudante 3). O acolhimento da resposta requer proble-

<sup>15</sup> A extensão universitária tem sido tema de interesse dos estudantes da pedagogia da UFFS: MORTARI, Milena Amabile. **“Extensionar”**: do verbo químérico às experiências da Extensão Universitária no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.ufffs.edu.br/handle/prefix/4327>. Acesso em: 10 nov. 2022. SCHEPANIACK, Keli Salí. **A extensão universitária**: olhares, perspectivas e possibilidades. 2019. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.ufffs.edu.br/handle/prefix/5032>. Acesso em: 10 nov. 2022.

matização sobre esta caracterização da atividade em relação à natureza da extensão universitária.

Uma questão a se pensar diz respeito à dinâmica do entendimento sobre a tríade universitária, a qual tem proximidade na presença das Atividades Curriculares Complementares (ACCs). Sem demérito a outras análises, percebemos com maior presença no contexto deste elemento que acolhe as atividades acadêmicas para aprimorar a formação. Na pesquisa de campo, os estudantes compreendem e expõe sobre o tema:

Foi bem explicado o que eram atividades complementares. Dentre elas, a gente tinha que cumprir horas de pesquisa, de ensino, de cultura e de extensão na pedagogia e aí a gente consegue acessar lá também o número de horas de cada um. [...] No primeiro semestre, lá na aula de introdução ao curso de pedagogia, já foi bem explícito as questões de ACC, mas às vezes a gente ainda acaba embaralhando um pouco a questão de, vai valer ensino? vai valer extensão? (Estudante 32).

Os estudantes com experiências em atividades acadêmicas como a extensão tendem a identificar o PIBID, o qual se volta para o desenvolvimento da formação profissional e possui uma natureza própria, por conta de algumas características de como se dá fora do ambiente da universidade e por considerar uma interação com a sociedade. Da atuação junto ao espaço da escola, o estudante da Pedagogia chega a algumas características sobre a realidade, acessada a partir da interação com os sujeitos que estão no espaço escolar. Experiências vivenciadas permitem a comparação deste Programa com a extensão realizada através do formato virtual.

Já no PIBID o que eu posso salientar é que a gente teve uma interação com a comunidade, porque na escola na qual eu participei era uma escola bastante periférica, então por mais que a gente estivesse dentro da escola, a gente tinha informações sobre a sociedade, informações sobre o bairro (Estudante 38).

Transmitindo tranquilidade em relação à escolha do curso e analisando a identificação com a formação em desenvolvimento, os estudantes da Pedagogia na pesquisa tendem a apontar uma fronteira tênue na relação dos componentes da tríade universitária. Abordam o assunto de modo mais abrangente do que a partir de recortes sobre as potencialidades que podem ser

proporcionadas por cada uma delas, ou seja, tendem a perceber a extensão no contexto de suas experiências como um todo.

Acredito que sim porque tanto ali no Grupo de estudo e projeto de extensão<sup>16</sup>, quanto ao próprio PIBID eu não vejo que esta é uma questão de ensino, é ensino e extensão junto, num ciclo, né? Acho que foi importante porque daí você consegue compreender melhor o ambiente que você vai trabalhar. Porque eu vejo assim, é muito complicado você ter contato com a escola só no estágio obrigatório. Você ter contato antes vai conseguir observar, teorizar e refletir. Eu acho que é muito importante porque a questão ali, você já esteve, e se afirma a dizer: é isso que eu quero! Eu acho que isso é importante também, que ocorra já nas primeiras fases, ou para dizer que não: não é isso que eu quero pra mim! Então tem esse duplo sentido assim, no caso de possibilidade (Estudante 16).

Uma importante peculiaridade deste programa colabora com o que prevê a política de formação de professores de constituir diálogo entre redes educacionais, no caso com a educação básica, o que pode ser realizado através de todas as possibilidades de ação, seja de caráter do ensino, seja da pesquisa ou da extensão (UFFS, 2017). Os cursos de licenciatura oferecidos pela UFFS são priorizados desde a constituição da instituição, com base na demanda de formação de professores. Isso compôs o objetivo-missão da instituição como forma de contribuir para o fortalecimento da educação pública.

Importante referir que a Política de formação de professores da UFFS resultou de processo participativo, o que se deu através da Conferência das Licenciaturas na primeira edição realizada em 2015. Um processo que discutiu, analisou e reafirmou sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores. Esse movimento de pesquisa coincide com a realização da II Conferência das Licenciaturas, organizada em diversas etapas e Grupos de Trabalho temáticos que visam analisar os desafios atuais das políticas de estado para a formação de professores, contemplando também a questão da extensão Universitária.

No trabalho de pesquisa consideramos necessário o questionamento se a natureza da extensão universitária está contida no conteúdo analisado. Uma reflexão para pensar a extensão nos processos de retomada pós-pandemia e

---

<sup>16</sup> Descrito de modo geral para garantir a confidencialidade e evitar uma possível identificação do Estudante.

dos marcos conceituais da mediação dialógica voltada para a transformação social. A superação do assistencialismo está contida no movimento de atuar com a sociedade na interação e estudo do território enquanto espaço de cultura e de organização dos grupos sociais oprimidos.

Neste sentido, a extensão é pensada como via de mão dupla, de troca entre o saber popular e o conhecimento científico, de encontro e diálogo (Freire, 2020), na produção de respostas sobre as situações problemas. A extensão inicia, mas não se resume no contato da universidade com a sociedade, mesmo que haja a entrega tecnológica, científica ou cultural. A presença através da extensão é o ponto de partida e de retorno num processo contínuo.

Outro apontamento é sobre o que mobiliza o estudante a participar das atividades acadêmicas extraclasse. Uma das motivações é dada pelo acesso à bolsa, que de algum modo contribui para a subsistência e dedicação aos estudos. A disponibilidade da bolsa para atuar em atividades acadêmicas, sejam de extensão, sejam de ensino e pesquisa, não se constitui tão somente em atrativo, mas na possibilidade e oportunidade de conciliar a própria subsistência com o estudo. Além do aporte financeiro, outro fator para a participação do estudante em atividades de extensão, principalmente em eventos, tem motivação no atendimento do requisito da carga horária complementar.

Não se torna atrativo o todo da ação proposta porque no momento em que o estudante é informado da possibilidade de participar, ele ainda não elabora sobre o que trata a ação. Ainda demanda compreender sobre o que se destina a ação, com quem e para quem ela será construída, assim como acerca de conceitos ou da concepção de extensão universitária.

Das experiências relatadas pelos estudantes da pedagogia da UFFS, identificamos que essas contribuem para a formação ou desenvolvimento destes sujeitos. Na vivência da ação de extensão, o estudante da Pedagogia tem como leitura:

- a) preparação para a futura atuação profissional e da relação teoria e prática (Estudante 3, Estudante 16); e
- b) formação cidadã ou para a amplitude da compreensão e da sensibilidade sobre as causas sociais (Estudante 41).

Em todas as vivências que os estudantes trouxeram para a pesquisa, incluindo o entendimento de se constituírem como extensão, tais como projetos de ensino ou atividades complementares, há apontamentos que as valorizam na formação. Referem sobre a diferença proporcionada na própria trajetória e entendimento sobre o processo educativo e em comparativo entre práticas de formação com as quais conviveram.

## Conclusões

Os dados e as análises da investigação constituíram elementos que auxiliam na compreensão mais ampla dos desafios que se apresentam para os estudantes da Pedagogia da UFFS frente ao processo formativo vivenciado. A caracterização revela os traços de quem são esses sujeitos a partir de uma posição de classe social, mas de resistência e de busca por oportunidades, questões também imbricadas com os desafios da vida acadêmica.

Para continuidade do estudo, cabe destacar que a aproximação ou inserção do estudante na extensão tem motivação em questões para além da relação com o objeto ou tema da ação de extensão. Percebe-se e cabe análise com outros olhares práticos de que o campo constitui muitos elementos de identificação e construção de saberes do estudante a partir da experiência. Todavia, é forte a presença de elementos para fins de viabilizar a permanência e constituir uma identificação acadêmica.

Outra consideração é tomar a definição das oportunidades de desenvolvimento e produção de conhecimento das práticas vividas como a base de pensar a curricularização na dimensão pedagógica. Mesmo que os estudantes da pedagogia da UFFS tenham contemplado algumas experiências acadêmicas como extensão, e apontado a existência de fronteiras próximas com o ensino e a pesquisa, são evidentes as possibilidades de se constituir a extensão que articule dimensões da formação profissional em campos para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica da realidade e sensibilidade das causas sociais.

Por fim, cabe considerar as implicações em relação aos desafios e limites para o processo de curricularização da extensão. A reflexão sobre a curricularização da extensão parte de pensar a caminhada da extensão que se faz,

para a partir daí constituir movimentos para a extensão e sua natureza na tríade institucional. Nisso também se apresentam desafios para se repensar os processos e a cultura institucional, especialmente a integração de políticas de promoção de fomento e permanência.

---

## **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: a extensão a partir dos estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

**Resumo:** Este artigo descreve características do cenário no qual se discute a implementação da curricularização da extensão, partindo do olhar e da experiência do sujeito, no caso, os estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sobre a extensão universitária. O estudo apresenta os dados e análises parciais de uma investigação de campo que tem como objeto a curricularização da extensão na formação de professores. O objetivo desta produção é analisar os saberes e conhecimentos dos estudantes do curso de pedagogia da UFFS sobre a extensão na vivência acadêmica e possíveis contribuições quanto à identificação e permanência no curso. As considerações sugerem que a partir dos olhares dos sujeitos a vivência nas ações de extensão se constitui num campo de oportunidades para o desenvolvimento, aprendizado e formação, abarcando elementos para se pensar os desafios institucionais com o processo de curricularização.

**Palavras-chave:** Curricularização da Extensão. Pedagogia. Extensão. Experiência.

## **CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN: la extensión en estudiantes de Pedagogía de la Universidad Federal de Fronteira Sul (UFFS)**

**Resumen:** Este artículo describe características del escenario en el que se discute la implementación de la curricularización de la extensión, a partir de la perspectiva y experiencia del sujeto, en este caso, estudiantes de Pedagogía de la Universidad Federal de Fronteira Sul (UFFS) en relación con la extensión universitaria. El estudio presenta datos y análisis parciales de una investigación de campo cuyo objetivo es la curricularización de la extensión en la formación docente. El objetivo de esta producción es analizar los saberes y conocimientos de los estudiantes del curso de pedagogía de la UFFS sobre la extensión de su experiencia académica y posibles aportes en cuanto a identificación y permanencia en el curso. Las consideraciones sugieren que, desde la perspectiva de los sujetos, la experiencia de acciones de extensión constituye un campo de oportunidades para el desarrollo, el aprendizaje y la formación, abarcando elementos para pensar los desafíos institucionales con el proceso de curricularización.

**Palabras clave:** Currículo de Extensión. Pedagogía. Extensión. Experiencia.

## **THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION: the extension from Pedagogy students of the Federal University of Fronteira Sul**

**Abstract:** This article describes characteristics of the scenario in which the implementation of the curricularization of academic extension is debated, departing from the perspective and experience of the individual, in this case, Pedagogy students from the Federal University of Fronteira Sul (UFFS - *In Portuguese: Universidade Federal da Fronteira Sul*) regarding university extension. The study presents partial data and analysis of a field investigation that has the curricularization of academic extension in teacher training as its object of study. The goal of this production is to analyze the knowledge of students on the UFFS pedagogy course about the extension of their academic experience and further contributions regarding identification and abidance in the Pedagogy course. The considerations suggest that from the subjects' perspectives, the experience of academic extension actions constitutes a field of opportunities for development, learning and training, encompassing elements to think about institutional challenges brought by the curricularization process.

**Keywords:** Curricularization of Academic Extension. Pedagogy. Extension. Experience.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Ademir Luiz Bazzotti**

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Processos Educativos (GEDUFOPE). Pedagogo na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFFS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3463-0281>. E-mail: ad.bazzotti@gmail.com.

### **Marilane Maria Wolff Paim**

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Educação e Ensino pela Universidade do Contestado (UNC). Docente/DE na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Processos Educativos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0733-6573>. E-mail: marilanewp@gmail.com.

## **Referências**

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 608, de 3 de outubro de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>. Acesso em: 30 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018b. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 30 maio 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 29 set. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Prefácio de Leonardo Boff. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 73. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 18 maio 2021.
- LÍBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Eccus, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 25 jan. 2019.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do Nascimento. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de pós-graduação do Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 8., 2015, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria, RS: UFSM, 2015.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. p. 3-34.

PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 383-400, maio/ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jbZsTv3hJLzp9hCg9ngxDK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio, **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Praxis, 1998. Disponível em: <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegamboa.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

THIESSEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782008000300010&script=sci\\_abstract&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782008000300010&script=sci_abstract&tlang=pt). Acesso em: 1 nov. 2020.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)**. Chapecó: UFFS, 2017. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/plano\\_de\\_desenvolvimento\\_institucional](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional). Acesso em: 24 ago. 2020.

YOUNG, Michael. Teoria do Currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

**The Creative Commons License in Revista InterMeio**

**CC BY-NC-SA:** This license allows reusers to distribute, remix, adapt, and build upon the material in any medium or format for non-commercial purposes only, and only so long as attribution is given to the creator. If you remix, adapt or build upon the material, you must license the modified material under identical terms.

CC BY-NC-SA includes the following elements: • BY: Credit must be given to the creator; • NC: Only noncommercial uses of the work are permitted; • SA: Adaptations must be shared under the same terms.